



# UM GUIA SOBRE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE)

CARTILHA VINCULADA AO GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM SAÚDE DA PESSOA EM CONDIÇÕES CRÍTICAS – DENC/CCS/UFPB/ DIRETÓRIO DOS GRUPOS DE PESQUISA/CNPq.



G943 Um guia sobre acidente vascular encefálico (AVE) [recurso eletrônico] / Organização: Aurilene Josefa Cartaxo de Arruda Cavalcanti ... [et al.] - João Pessoa: Editora do CCTA, 2022.

Recurso digital (5,61MB)

Formato: ePDF

Requisito do Sistema: Adobe Acrobat Reader

ISBN: 978-65-5621-250-0

1. Acidente vascular encefálico - Cartilha. 2. Cuidados de enfermagem. I. Cavalcanti, Aurilene Josefa Cartaxo de.

UFPB/BS-CCTA

CDU: 816.831-005.1(075.2)

# CREDENCIAIS DOS AUTORES E ORGANIZADORES

## **AURILENE JOSEFA CARTAXO DE ARRUDA CAVALCANTI**

Professora do Departamento de Enfermagem Clínica do Centro de Ciências da Saúde - UFPB. Doutora em Ciências da Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ/RJ. Mestre em Enfermagem Saúde Pública - UFPB. Especializada em: Cuidados Intensivos - UFPB; Administração Hospitalar e Sanitária UNAERP-SP; Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem pela SOBRAGEN-SP. Enfermagem Forense – RJ. Bacharel em Direito pela FAP. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde da Pessoa em Condições Críticas - GEPSPCC do Departamento de Enfermagem Clínica do CCS/UFPB/CNPq.

## **CESAR CARTAXO CAVALCANTI**

Professor Decano e Titular do Departamento de Enfermagem Clínica do Centro de Ciências da Saúde - UFPB. Doutor em Enfermagem – USP. Mestre em Enfermagem – UFRJ. Membro Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde da Pessoa em Condições Críticas - GEPSPCC do Departamento de Enfermagem Clínica- do CCS/UFPB/CNPq.

## **DAIANA BEATRIZ DE LIRA E SILVA**

Enfermeira com Licenciatura Plena em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Pós-Graduada em Urgência e Emergência. Mestranda do Programa de Pós – Graduação de Enfermagem. Assessora e Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde da Pessoa em Condições Críticas- GEPSPCC do Departamento de Enfermagem Clínica- do CCS/UFPB/CNPq.

# CRENCIAIS DOS AUTORES E ORGANIZADORES

## **DÉBORA ANANIAS DE MELO**

Discente de graduação e bacharelado de Enfermagem na Universidade Federal da Paraíba. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde da Pessoa em Condições Críticas – GEPSPCC/UFPB/CNPq. Extensionista bolsista do projeto “Xô Parasita: Educação em Saúde no Combate às Parasitoses”.

## **GUSTAVO CARVALHO DE LIMA QUEIROZ**

Discente de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde da Pessoa em Condições Críticas – GEPSPCC/UFPB/CNPq. Diretor de Extensão da Liga Acadêmica de Emergência e Trauma da Universidade Federal da Paraíba - LAET – UFPB. Extensionista bolsista do projeto de extensão capacitação em primeiros socorros para discentes da graduação em Enfermagem e professores do ensino fundamental.

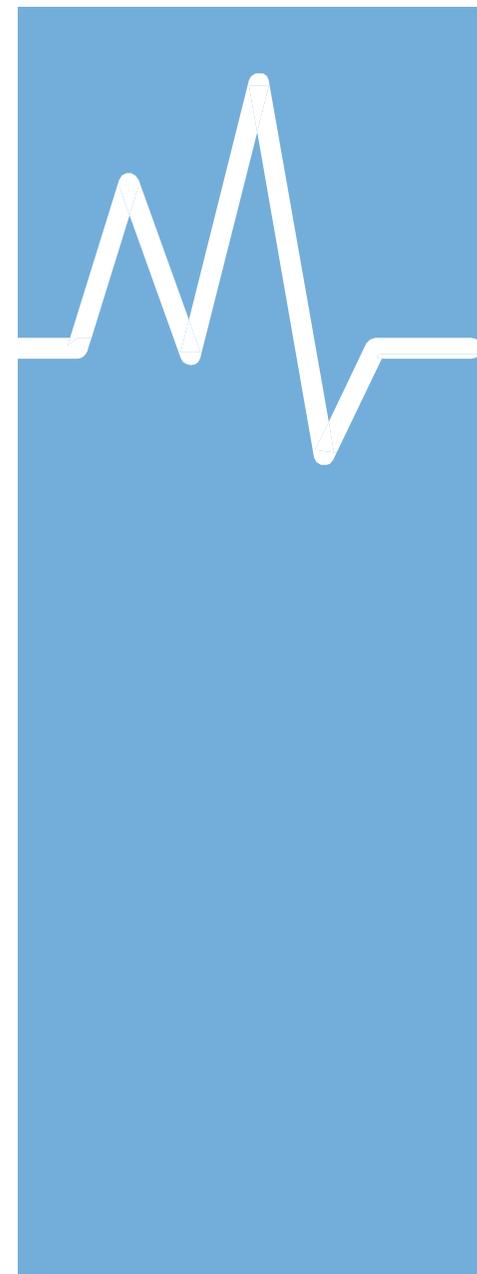
## **LAÍS BATISTA MENDES**

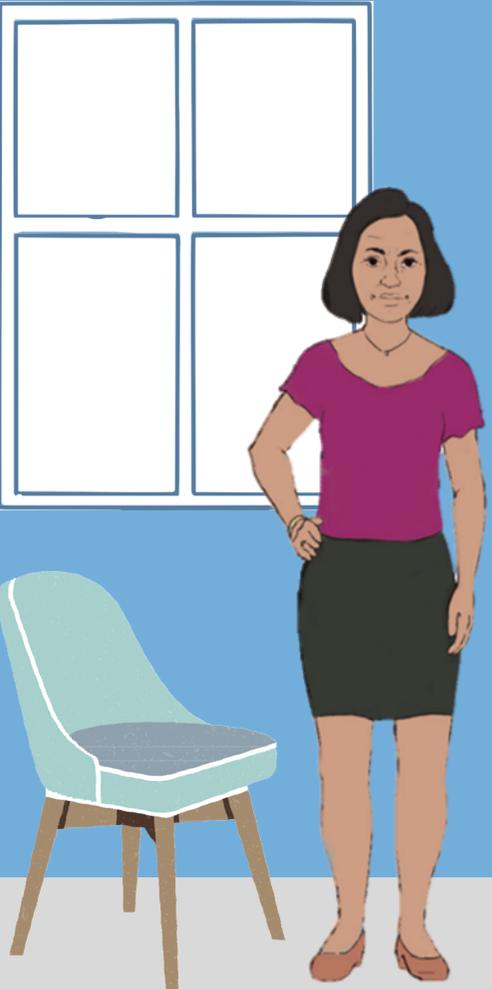
Discente da graduação em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde da Pessoa em Condições Críticas- GEPSPCC/UFPB/CNPq. Membro da Liga Acadêmica de Anatomia da UFPB- LAAUFPB.

## **ALYSON FURTUNATO EPAMINONDAS**

Discente da graduação em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB, membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde da Pessoa em Condições Críticas- GEPSPCC/UFPB/CNPq, membro da Liga Acadêmica de Emergência e Trauma da UFPB-LAET, membro da Liga Acadêmica de Anatomia da UFPB- LAAUFPB

Caro (a) leitor (a), esta cartilha foi elaborada com o intuito de transmitir informações acerca do Acidente Vascular Encefálico (AVE). Ela é destinada aos profissionais e usuários do serviço de saúde que se encontrem à serviço de pessoas com esse tipo de problema. O conteúdo aqui exposto não pretende atingir a completude dos estudos sobre esta doença.





Bom dia! Meu nome é Amanda e recentemente meu pai teve um AVE, então eu gostaria de entender mais sobre essa doença



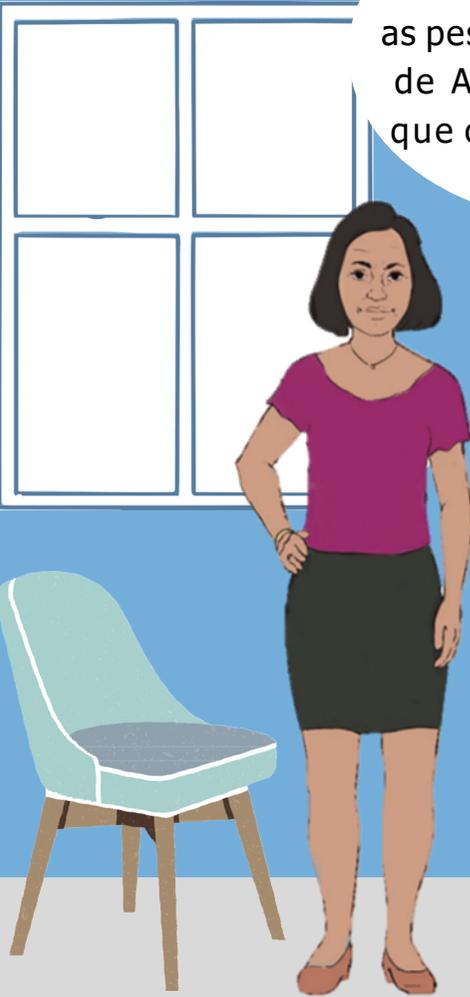
Bom dia, Amanda. Eu sou a enfermeira Fernanda. Pode deixar que irei te explicar sobre o AVE!



**O Acidente Vascular Encefálico (AVE), também chamado de Acidente Vascular Cerebral (AVC) e popularmente conhecido como derrame cerebral, acontece quando os vasos que transportam o sangue para o cérebro entopem ou são rompidos.<sup>1</sup>**

**Com os vasos assim, o fluxo sanguíneo normal fica impedido de chegar na região do cérebro que sofreu o derrame, gerando lesão.**





Eu lembro que antes as pessoas chamavam de AVC mesmo. Por que o termo mudou?



O termo AVC foi trocado por AVE porque os profissionais de saúde entendem que o acidente pode ocorrer em todo o encéfalo, que inclui as estruturas do cérebro, tronco encefálico e cerebelo, e não especificamente só no cérebro.<sup>2</sup>

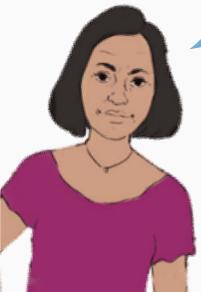
## AVE Isquêmico

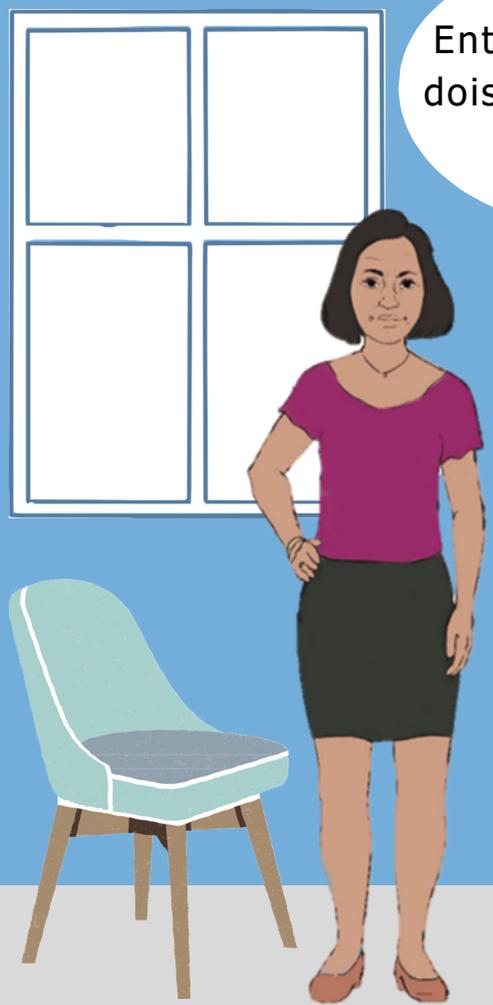
- **Acontece em 80% das pessoas que sofrem um AVE;**
- **Ocorre pela obstrução de um vaso, por isso ocasionará uma interrupção no transporte sanguíneo (isquemia).<sup>3</sup>**

## AVE Hemorrágico

- **Acontece em 20% das pessoas que sofrem um AVE;**
- **Nesse tipo de AVE, acontecerá o rompimento do vaso sanguíneo e com essa ruptura o vaso irá extravasar sangue na região cerebral acometida e causará uma hemorragia intracraniana.<sup>3</sup>**

Sei que há dois tipos de AVE, mas não sei diferenciá-los. Pode me explicar?





Então qual dos dois tipos é mais grave?



Por mais que o AVE hemorrágico aconteça menos que o isquêmico, o AVE hemorrágico tende a ser mais agressivo e letal, pois ele gera o aumento da pressão intracraniana (PIC), agravando a lesão por dificultar que o sangue chegue em áreas não afetadas pelo AVE.

Entretanto, os dois tipos de AVE são graves e devem ser tratados imediatamente para aumentar a chance de vida do paciente e diminuir gravidade das sequelas.



Vale lembrar que os sintomas do AVE sempre são agudos e se relacionam mais com a localização da lesão do que com o tipo de AVE. Além disso, um AVE isquêmico pode se apresentar da mesma forma que um AVE hemorrágico e vice-versa. Esses são os sinais e sintomas:<sup>3</sup>



**Fraqueza ou formigamento na face, braço ou na perna, especialmente de um lado do corpo (hemiparesia);**



**Alteração no andar (caminhar), equilíbrio, coordenação e tontura;**



**Confusão mental;**



**Dor de cabeça súbita, intensa e sem causa aparente;**



**Alteração de fala e compreensão;**



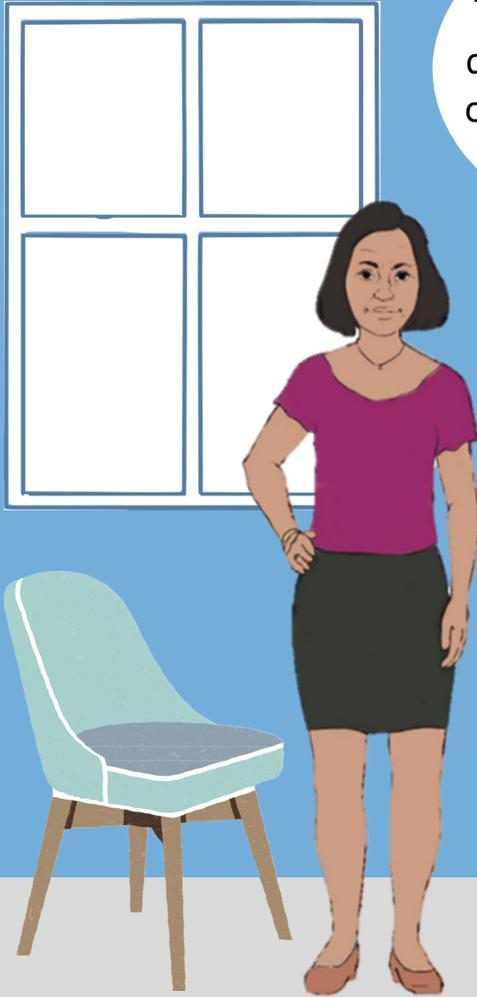
**Dificuldade em engolir alimentos ou líquidos (disfagia);**



**Alteração da visão (em um ou nos dois olhos);**



**Perda da consciência ou desmaio.**



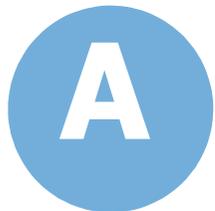
Tem alguma técnica que possa me ajudar caso alguém sofra um AVE?



Tem sim, Amanda! Para facilitar o reconhecimento de um AVE e aumentar a rapidez no atendimento da vítima foi criado o mnemônico SAMU.



**Sorriso: peça para a vítima dar um sorriso, pois durante o AVE a boca fica torta e a vítima terá dificuldade de realizar essa tarefa;**



**Abraço: é difícil levantar os 2 braços;**



**Música: peça para a vítima falar ou cantar, pois durante o AVE a fala fica embolada.**



**Urgente: se a vítima não consegue realizar estas tarefas, imediatamente acione o SAMU (192) ou transporte a vítima o mais rápido possível a um centro de atendimento especializado.**



**Caso você ache que está sofrendo um AVE ou alguém próximo de você, não espere que os sintomas passem. Ligue imediatamente para o SAMU ou procure o hospital mais próximo, pois o tempo é um fator predominante para a sobrevivência da vítima.**

**Além disso, é importante que não sejam oferecidos medicamentos, líquidos ou alimentos em caso de suspeita de AVE.**



Entendi. Então  
quais cuidados eu  
devo ter diante de  
um AVE?



E se os sintomas sumirem, como devo agir?



1

Caso os sintomas de AVE apareçam e minutos ou horas depois desapareçam, você deve procurar um atendimento especializado, pois pode ter acontecido um Ataque Isquêmico Transitório, popularmente conhecido como Mini-AVC.

2

O Ataque Isquêmico Transitório é semelhante ao AVE, mas pode sumir depois de alguns minutos. No entanto, requer atenção médica imediata para que seja de fato diferenciado de um AVE.

3

Além disso, o Ataque Isquêmico Transitório pode ser um aviso para um AVE que tem chances de acontecer em breve. Então para evitar um futuro AVE é necessário um acompanhamento e tratamento médico.

4

Portanto, mesmo que os sintomas desapareçam, não fique em casa. Procure o hospital mais próximo para evitar danos maiores!



Qual o tratamento para uma vítima de AVE?



**O primeiro passo é reconhecer o problema, por isso é importante que as pessoas próximas e a própria vítima conheçam os sinais e sintomas do AVE;**



**Todo paciente com AVE deve ser imediatamente encaminhado a um ambiente hospitalar;**



**Em ambiente hospitalar, o paciente terá o acompanhamento, a manutenção de suas funções vitais e neurológicas, e o diagnóstico do AVE e seu tipo, permitindo assim a melhor escolha de tratamento.**



**Existe diferença no tratamento do AVE isquêmico e do hemorrágico?**



**Sim! Por terem causas diferentes, o tratamento também será diferente.<sup>1</sup>**

## **TRATAMENTO DO AVE HEMORRÁGICO**

---

**Inicialmente é feito o controle da hemorragia e o alívio da pressão no cérebro e posteriormente são administrados os medicamentos para controle da pressão arterial. Caso a hemorragia esteja descontrolada, pode ser necessária a cirurgia para reparar o vaso sanguíneo e estancar a hemorragia.**

## **TRATAMENTO DO AVE ISQUÊMICO**

---

**Pode ser feito com medicamento trombolítico por via venosa, cuja função é dissolver o coágulo sanguíneo que está entupindo a artéria. Porém, quando o coágulo é muito grande e não é eliminado com os medicamentos, pode ser necessário fazer uma trombectomia mecânica, que acontece com a inserção de um cateter (tubo fino e flexível) em uma das artérias da virilha ou do pescoço, que é guiado até o vaso do cérebro onde se encontra o coágulo para retirá-lo e assim resolver o entupimento.**

# ATENÇÃO

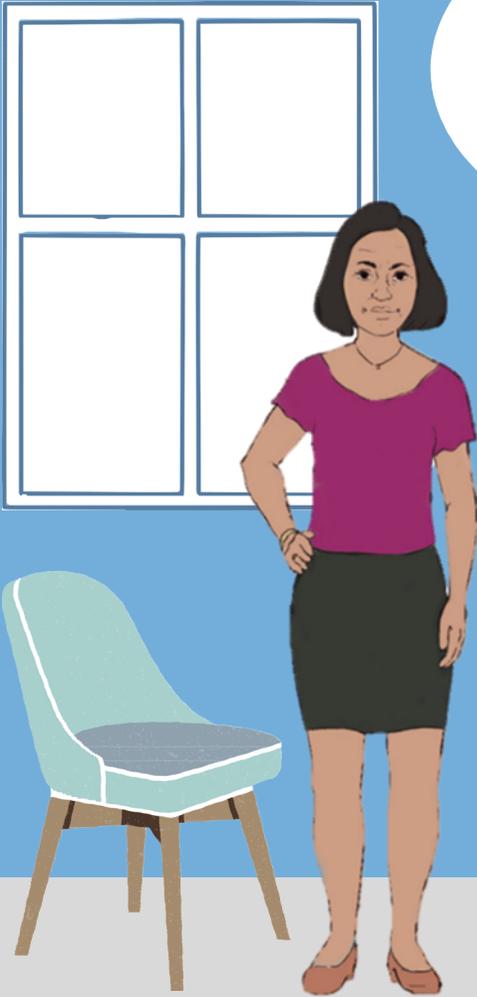
**É importante salientar que o tratamento deve ser realizado o mais rápido possível depois que os primeiros sintomas forem apresentados para que as chances de sequelas mais graves ou até mesmo a morte da vítima serem menores!**





Como é feito o diagnóstico de AVE?

O diagnóstico é baseado na história clínica do paciente e na realização de exames físicos. Contudo, a etiologia do AVE só pode ser vista através de achados clínicos. Nesse caso, a tomografia computadorizada e a ressonância magnética podem evidenciar a etiologia e a região afetada pelo AVE.<sup>1, 4</sup>



Quais são os fatores de risco para um AVE?



O AVE pode acontecer com qualquer pessoa, mas ele geralmente ocorre em pessoas que se enquadram dentro dos fatores de risco que irei citar agora.

## FATORES DE RISCO NÃO MODIFICÁVEIS

- **Idade avançada;**
- **Sexo masculino:** as pessoas do sexo masculino têm maiores riscos de terem um AVE, mas com o avançar da idade esses riscos praticamente se igualam para ambos os sexos;
- **Etnia:** há maior incidência entre os negros, quando comparados aos brancos, pelo fato da incidência de hipertensão e diabetes ser mais prevalente entre os negros;
- **Hereditariedade:** quando há histórico de AVE em parentes de primeiro grau.<sup>1, 3</sup>



## FATORES DE RISCO MODIFICÁVEIS

- **Hipertensão:** eleva o risco de AVE em 3 a 4 vezes;
- **Diabetes tipo 2:** aumenta o risco de AVE em 2 a 4 vezes;
- **Obesidade:** dificulta o controle da hipertensão e diabetes, além de ser um fator que tende a aumentar o colesterol;
- **Tabagismo:** aumenta o risco de AVE em 2 a 3 vezes;
- **Consumo de álcool:** em altas doses eleva o risco de AVE;
- **Doenças cardíacas e estenose da artéria carótida.**<sup>1, 3</sup>



**Já que meu pai teve AVE, eu tenho um fator de risco. Então como posso evitar o AVE?**



**Controlando o colesterol;**



**Controlando o sobrepeso;**



**Controlando a pressão arterial;**



**Não fumar;**



**A prevenção de um AVE pode ser feita através de um controle dos fatores de risco que são modificáveis. Por exemplo:<sup>1</sup>**



**Praticando atividades físicas;**



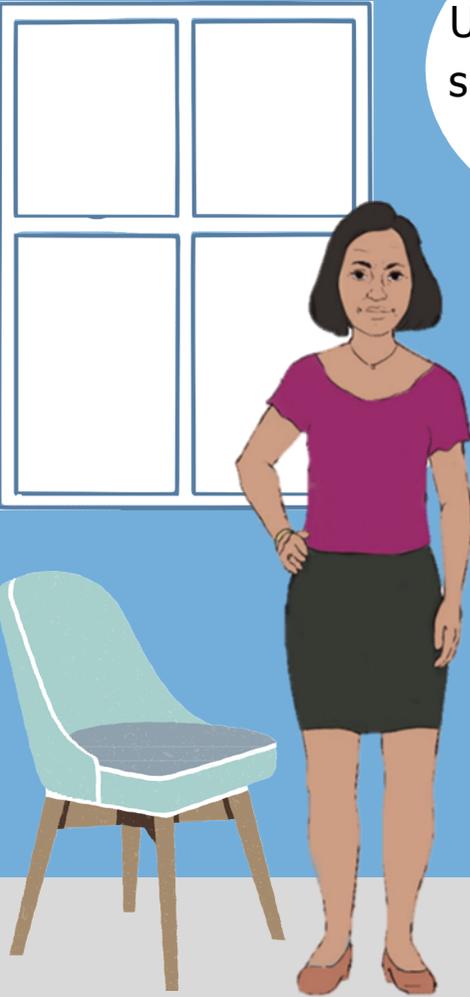
**Mantendo uma alimentação saudável**



**Fazendo acompanhamento com cardiologista em caso de doença cardíaca**



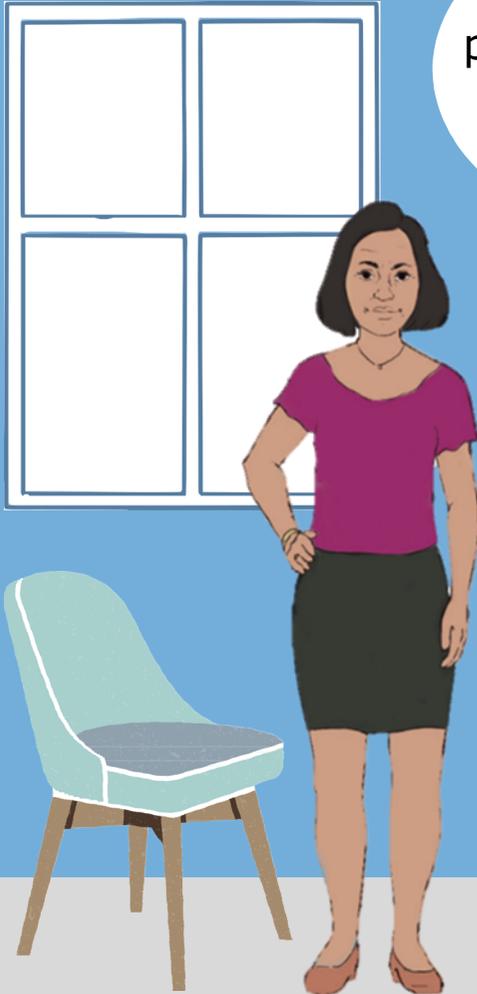
**Atentar-se ao caso de um Mini-AVC**



Uma pessoa pode sofrer AVE mais de uma vez?



Sim, quem já sofreu um AVE pode sofrer novamente, geralmente de forma mais grave. Por isso, é importante seguir as orientações de prevenção para evitar que um novo AVE possa surgir!



Quais são as possíveis sequelas após sofrer um AVE?



Existem sequelas que ocorrem pós-AVE, mas depende da região afetada pelo AVE, o tempo para iniciar o tratamento, entre outros fatores. Isso não significa que uma pessoa que sofreu um AVE vai desenvolver sequelas ou todas as sequelas, depende do quadro do paciente. Além disso, nem todas as sequelas são permanentes, através da reabilitação do paciente é possível recuperar algumas funções total ou parcialmente.<sup>1, 3</sup>



**As principais sequelas do AVE são:<sup>1</sup>**



**Paralisia, fraqueza ou dormência;**



**Falta de equilíbrio ou coordenação motora;**



**Confusão e esquecimento;**



**Problemas visuais;**



**Depressão, ansiedade e dor;**



**Problemas para falar, entender ou dificuldade para ler e escrever;**



**Dificuldade em engolir alimentos ou líquidos (disfagia);**



**Crises convulsivas;**



**Perda do tônus muscular.**

Quais cuidados devo ter com meu pai pós-AVE?



1

A reabilitação do paciente também faz parte do tratamento do AVE e deve ser feita o mais precocemente possível. A resposta do paciente aos variados tipos de terapia implementados é mais eficaz quando a reabilitação é realizada logo nos primeiros meses.

2

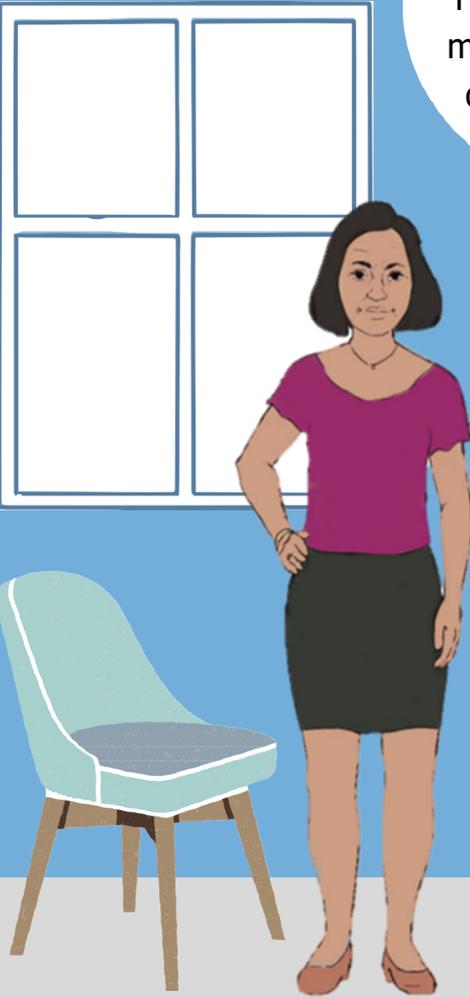
A reabilitação conta com uma equipe multiprofissional que será requisitada de acordo com as necessidades do paciente, podendo ser formada por enfermeiro, médico, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, entre outros, com o intuito de buscar a melhora do paciente.

3

Mas não irá adiantar a participação da equipe multiprofissional se não houver acima de tudo a participação da família e do próprio paciente.

4

Adaptações serão necessárias e é imprescindível que todos trabalhem juntos com um mesmo objetivo: a reabilitação do paciente <sup>1,3</sup>



Muito obrigada por todas essas informações, Fernanda! Agora me sinto mais preparada para cuidar do meu pai e me cuidar também!



Fico feliz por ter ajudado, Amanda. A educação em saúde é sempre importante!

“

Palavras de Sabedoria

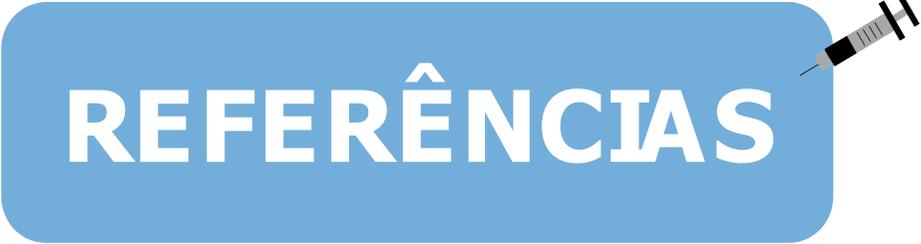
---

**Neste trabalho contra a doença, começamos não com interações genéticas ou celulares, mas com seres humanos. São eles que tornam a medicina tão complexa e fascinante.**

Atul Gawande

”

# REFERÊNCIAS



- 1. Associação Brasil AVC. AVC: A Vida Continua: Guia do Paciente: orientação e seguimento [Internet]. Joinville: AB AVC; 2020 [citado 2022 Jan 22]. 68 p. Disponível em: [http://abavc.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Folder-Guia\\_do\\_Paciente.pdf](http://abavc.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Folder-Guia_do_Paciente.pdf)**
- 2. Braga GP. AVC, AVE ou Derrame??? A Torre de Babel Cerebrovascular [Internet]. Brasil: NEURODROPS; [atualizado em 2017 Out 29; citado em 2022 Jan 21]. Disponível em: <http://neurodrops.com.br/artigos/neurologia-vascular/avc-ave-ou-derrame-a-torre-de-babel-cerebrovascular-12>**
- 3. Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Acidente Vascular Cerebral (AVC) [Internet]. Brasil: BIREME. 2006 [atualizado em 2015 Dez; citado em 2022 Jan]. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/avc-acidente-vascular-cerebral/>**
- 4. Sociedade Mineira de Terapia Intensiva. Acidente vascular encefálico: causas e tratamento. 2020 Mar 2 [citado 2022 Jan 20]. Em: Blog da SOMITI. SOMITI [Internet]. Belo Horizonte: SOMITI. 2020. Disponível em: <http://blog.somiti.org.br/acidente-vascular-encefalico/>**